

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

Empresários discutem, na MEI, articulação sobre inovação com governo interino



Foto: Argosfoto

Na reunião da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) de 13 de maio de 2016, dia da posse do presidente interino Michel Temer, a nova composição ministerial e a reestruturação das pastas foram os desafios debatidos. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, afirmou que, na próxima reunião, programada para 29 de julho de 2016, serão convidados todos os novos ministros responsáveis por áreas com interface com a inovação na indústria.

Uma das novidades apresentadas foi a criação do Observatório de Inovação da MEI, que tem entre seus objetivos transformar a MEI em referência nacional e internacional sobre inovação empresarial, com a geração e a consolidação de indicadores de inovação empresarial, monitoramento da performance do sistema de inovação nacional e disponibilização de informações para a melhor orientação às políticas públicas de inovação. Outro projeto da MEI apresentado foi a proposta de estudo "Financiamento à inovação no Brasil: Contexto Atual e Estratégias Futuras". A análise investigará o estado da arte do financiamento à inovação no Brasil, ao identificar as melhores práticas e sistemas de financiamento em países inovadores, contribuindo para a modernização do Sistema de Financiamento à inovação no País.

RESULTADOS RECENTES – Balanço dos resultados recentes da atuação da MEI também foi apresentado na reunião. De olho no avanço da indústria

4.0 e no consequente acirramento da competição internacional, um grupo de 20 executivos participou, no começo de abril, de uma imersão com foco em inovação e manufatura avançada nos Estados Unidos. O grupo de empresários de setores que vão do aeronáutico ao calçadista discutiu modelos de cooperação com alguns dos principais laboratórios do ecossistema de inovação norte-americano. Dentre os resultados já apurados, destacam-se parcerias entre empresas integrantes da delegação (B2B) e propostas de cooperação em CT&I entre empresas brasileiras e os laboratórios visitados (que ainda deverão ser negociadas e aprovadas nas instâncias devidas). Em depoimento, um dos integrantes destacou que "o programa promoveu aprendizado intenso sobre inovação e manufatura avançada, conhecimento que dificilmente seria adquirido em tão pouco tempo e de maneira independente". Acrescentou ainda "não crer na existência de um programa comparável em termos de qualidade e profundidade".

Outra novidade anunciada foi a parceria com o Global Innovation Index (GII) pelos próximos dois anos. Com a parceria, a MEI obterá um diagnóstico do desempenho histórico do Brasil no GII, principal referência no dimensionamento do desempenho da inovação nos países, com recomendações de estratégias e políticas para aumentar a capacidade de inovação do País.

Robson Braga de Andrade,
presidente da CNI



"Eu acho que ainda podemos fazer mais, certamente faremos, e a Mobilização Empresarial pela Inovação é algo que veio para ficar e vai continuar contribuindo pra esse crescimento".

Pedro Wongschowski,
presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra



"Nós temos que criar uma cultura público-privada para investimentos à inovação e melhorar a eficiência da alocação de recursos públicos em CT&I".

Bernardo Gradin,
presidente da GranBio



"A suspensão de benefícios da Lei do Bem em 2016 é muito ruim em diversos aspectos, não só no aspecto específico do investimento, mas também do que gera de insegurança jurídica".

BNDES e Finep lançam programa para fortalecer inovação na mineração

Iniciativa destinará R\$ 1,2 bilhão para projetos em minerais estratégicos



Foto: Argosfoto

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) anunciaram o programa Inova Mineral, que destinará R\$ 1,2 bilhão para investimentos em inovação para o setor de mineração. Os recursos têm foco em alguns minerais estratégicos por conta de seu potencial tecnológico: nióbio, cobalto, grafita, terras raras. O acordo de cooperação entre as duas instituições foi assinado pelo então presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e pelo diretor de Inovação da Finep, Victor Hugo Odorczyk.

O programa financiará projetos já em fase inicial para fortalecer a cadeia produtiva, principalmente as tecnológicas. O objetivo é propiciar o aumento da produtividade do setor. "A Petrobras, recentemente, conseguiu retirar do pré-sal quase 900 mil barris de petróleo por dia. Isso tem a ver com tec-

nologia", destacou Coutinho.

Em junho, o edital, por meio do qual as instituições poderão acessar o financiamento, será colocado em consulta pública. Será uma oportunidade de aperfeiçoamento do documento, com a inclusão de novas linhas de financiamento ou ampliação dos minerais e tecnologias. O lançamento do edital está previsto para 1º de agosto de 2016.



Luciano Coutinho,
BNDES

"Neste momento, a inovação será o vetor de captura e de geração de oportunidades para o País".

EMBRAPII atinge R\$ 178 milhões em 108 projetos contratados

No mês em que completou três anos, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) atingiu R\$ 178 milhões em 108 projetos contratados. No período, já foram credenciadas 28 instituições tecnológicas, sendo 23 Unidades EMBRAPII e cinco Polos de Inovação em diversas áreas de competência.

Em 2013, os líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), abraçaram a proposta de criação da EMBRAPII junto ao Governo Federal. Em dezembro do mesmo ano, foi firmado o contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), no valor total de R\$ 1,5 bilhões, e três Unidades foram credenciadas para testar o modelo EMBRAPII (IPT, INT e Senai Cimatec).

Pelo modelo de negócios compartilhado, o financiamento dos projetos obedece a seguinte regra geral: a EMBRAPII pode investir até 1/3 das despesas das Unidades com projetos de PD&I com empresas, enquanto o restante é dividido entre a empresa parceira e a Unidade. Ao compartilhar riscos de projetos com as empresas (por meio da divisão dos custos do projeto), estimula-se o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas, tanto no mercado interno como no mercado internacional.



Programe-se

06 de junho	Diálogos da MEI São Paulo/SP
29 de julho	Comitê de Líderes São Paulo/SP
05 de setembro	Diálogos da MEI São Paulo/SP
07 de outubro	Comitê de Líderes São Paulo/SP
07 de novembro	Diálogos da MEI São Paulo/SP
02 de dezembro	Comitê de Líderes São Paulo/SP